



SENADO FEDERAL

REQUERIMENTO (RQS) N° 560, DE 2019

Realização de sessão especial, entre o período de 1º/08/2019 a 30/11/2019, destinada a comemorar os 40 anos da gestão realizada pela Universidade Federal de Santa Catarina nas Fortalezas de Santa Cruz de Anhatomirim, de Santo Antônio de Ratones e de São José de Ponta Grossa, construídas pela Coroa Portuguesa a partir de 1739, para proteção da Ilha de Santa Catarina.

AUTORIA: Senador Esperidião Amin (PP/SC), Senador Alvaro Dias (PODEMOS/PR), Senador Humberto Costa (PT/PE), Senador Luis Carlos Heinze (PP/RS), Senador Major Olimpio (PSL/SP), Senador Rogério Carvalho (PT/SE), Senador Zequinha Marinho (PSC/PA)



[Página da matéria](#)



SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador Esperidião Amin

REQUERIMENTO N° DE

Senhor Presidente,

Requeremos, nos termos do art. 199 do Regimento Interno do Senado Federal, a realização de Sessão Especial, entre o período de 1º/08/2019 a 30/11/2019, a fim de comemorar os 40 anos da gestão realizada pela Universidade Federal de Santa Catarina, nas Fortalezas de Santa Cruz de Anhatomirim, de Santo Antônio de Ratones e de São José de Ponta Grossa, construídas pela Coroa Portuguesa a partir de 1739 para proteção da Ilha de Santa Catarina

JUSTIFICAÇÃO

Em 21 de novembro de 1979, a Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC assinou convênio com o Ministério da Marinha e o Instituto Histórico e Artístico Nacional – IPHAN para utilização da Ilha de Anhatomirim, com o objetivo de preservar a Fortaleza de Santa Cruz de Anhatomirim, com a realização de atividades turísticas e culturais.

Com a assunção do gerenciamento da fortificação pela UFSC iniciou-se, naquela oportunidade, uma parceria exitosa que garante a preservação, manutenção e a defesa do patrimônio Histórico e Natural da Ilha de Santa Catarina. Na sequência da guarda da Fortaleza de Anhatomirm no fim da década de 1970,

SF/19359.93486-52 (LexEdit*)

a UFSC passou a gerenciar também a Fortaleza de Santo Antônio de Ratones e a Fortaleza de São José de Ponta Grossa, a partir de 1991.

Construídas pela Coroa Portuguesa a partir de 1739, com a função de garantecer a entrada da Barra Norte da Ilha de Santa Catarina, as fortalezas foram declaradas Patrimônio Histórico Nacional em 1938 e as Fortalezas de Santa Cruz de Anhatomirim e de Santo Antônio de Ratones estão entre as 19 fortificações brasileiras indicadas a Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) para tornarem-se Patrimônio da Humanidade.

Juntas, as três fortalezas deveriam proteger a Ilha de Santa Catarina das investidas estrangeiras – principalmente espanholas – consolidando a ocupação do sul do Brasil Colônia, e servindo de base estratégica para a manutenção do domínio português sobre a disputada Colônia do Sacramento (no atual Uruguai).

Projetadas e construídas pelo Engenheiro Militar português, Brigadeiro José da Silva Paes, primeiro governador (1739-49) da Capitania da Ilha de Santa Catarina, as fortificações foram palco de acontecimentos de grande relevância histórica para o Brasil e para o Estado de Santa Catarina.

A título de ilustração, podemos citar dois exemplos: i) a invasão espanhola da Ilha de Santa Catarina, em 1777, tendo as fortalezas sido tomadas, a ilha permaneceu ocupada pelos espanhóis até o ano seguinte, quando foi devolvida aos portugueses pelo Tratado de Santo Ildefonso; ii) e o uso do Forte de Anhatomirim, durante a Revolução Federalista (1893-94), como prisão e cena de fuzilamentos, onde foram sacrificadas 185 pessoas opositoras a Floriano Peixoto e que também se opunham à República desejando voltar à Monarquia. Os corpos dessas vítimas nunca foram encontrados e se supõe terem sido enterrados no Ilhote junto ao Forte e outros jogados ao mar. Vários e ilustres florianopolitanos foram assim eliminados impiedosamente pelos comandados de Floriano Peixoto.



SE/19359.93486-52 (LexEdit*)

Em 1938, quando foram tombadas como Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, as fortalezas encontravam-se abandonadas e em ruínas. Após algumas ações para garantir a sobrevida das fortificações, as efetivas restaurações somente tiveram início após as ações da UFSC, com cooperação do IPHAN.

A restauração de Anhatomirim se inicia muito lentamente, no ano de 1970, com as primeiras intervenções do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, somente ganhando novo fôlego a partir de 1979, quando a Universidade assume a guarda e manutenção do monumento, tornando possível sua abertura à visitação pública. Finalmente entre 1988 e 1992, no âmbito do “Projeto Fortalezas da Ilha de Santa Catarina – 250 anos na História Brasileira”, uma iniciativa capitaneada pela Universidade Federal de Santa Catarina e pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, com recursos da Fundação Banco do Brasil, as restaurações das três Fortalezas foram efetivadas.

O Reitor Caspar Erich Stemmer, à frente da UFSC, quando da assinatura do convênio múltiplo que oficializou a gestão da UFSC na Fortaleza de Anhatomirim, em 21 de novembro de 1979, declarou: *“Dentro das limitações usuais do orçamento da Universidade fiquei temeroso de assumir a responsabilidade pela manutenção da Ilha de Anhatomirim. (...) Somente depois de sentir, através da operação “Chapéu na Mão”, o carinho e o interesse que todo o povo florianopolitano dedica a Anhatomirim, é que comprehendi que a Universidade não poderia deixar de dedicar-se de corpo e alma à (essa) tarefa (e nem) poderia fugir da missão de administrar, manter, e utilizar estas construções históricas, no cenário desta ilha de deslumbrante beleza natural”.*

O projeto de gestão das fortalezas envolve pesquisa oceanográfica, museus, amostras arqueológicas e de objetos recuperados do fundo do mar, além de atividades cíclicas realizadas pelos alunos da Universidade, por meio de estágios e aulas ao vivo, treinamento de guias turísticos e atividades de defesa de patrimônio histórico e natural. Participam das ações alunos de todos os cursos da UFSC,



porém destaca-se os de: Biologia, Sociologia, História, Antropologia, Arquitetura, Agronomia, Economia e Geografia.

Atualmente, as fortalezas são geridas pela Coordenadoria das Fortalezas de Santa Catarina (SecArte/UFSC), coordenada pelo servidor, Salvador Norberto Gomes, que destaca o trabalho que está sendo desenvolvido pela UFSC. “Estamos trabalhando em projetos para receber cada vez melhor os cerca de 190 mil visitantes que frequentam as fortalezas ao longo do ano e têm oportunidade de acessar a nossa cultura e a nossa história”.

A Sessão Solene ora requerida, têm por finalidade comemorar e homenagear um projeto bem-sucedido e que continua dando excelentes resultados, entre a Marinha do Brasil, que cedeu o uso das fortalezas e suas instalações, a Universidade Federal de Santa Catarina, responsável pela gestão, uso e preservação das fortalezas e de seus acervos históricos, e o IPHAN que auxilia na preservação dos monumentos com recursos relativos a restauração e conservação.

Diante de todo o exposto, encarecemos o apoio das senhoras Senadoras e dos senhores Senadores para realização da justa homenagem proposta.

Fonte: <http://fortalezas.org/index.php?ct=bibliografia=3750>



SF/19359.93486-52 (LexEdit*)

Requeremos, nos termos do art. 199 do Regimento Interno do Senado Federal, a realização de Sessão Especial, entre o período de 1º/08/2019 a 30/11/2019, a fim de comemorar os 40 anos da gestão realizada pela Universidade Federal de Santa Catarina, nas Fortalezas de Santa Cruz de Anhatomirim, de Santo Antônio de Ratones e de São José de Ponta Grossa, construídas pela Coroa Portuguesa a partir de 1739 para proteção da...

Sala das Sessões, de de .

**Senador Esperidião Amin
(PP - SC)**

Nome do Senador	Assinatura

SF/19359.93486-52 (LexEdit*)